Ibsen só tem até 10 de janeiro para esclarecer dúvidas à CPI

O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), ex-presidente da Câmara (1991/92), tem até o dia 10 de janeiro para acabar com as dúvidas que deixou nos integrantes da CPI do Orçamento, que investiga a manipulação de verbas federais, após sete horas de depoimento na última quinta-feira. "Por enquanto, ele não explicou nada", opinou o deputado Fernando Freire (PPR-RN), integrante da Subcomissão de Bancos da CPI. O prazo foi estipulado pelo relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

Mesmo entre os amigos de Ibsen, como o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), que também faz parte da CPI, há dúvidas que não foram esclarecidas. Para Sigmaringa, ele não explicou totalmente a operação financeira de mais de US\$ 100 mil numa casa de crédito do Uruguai.

A compra do apartamento onde reside atualmente, em Porto Alegre (RS), também deixou dúvidas entre os membros da CPI. Para Sigmaringa, Ibsen ainda está distante da perda de mandato.

Até o dia 10, Ibsen deverá entregar as conclusões da auditoria em suas contas bancárias, encomendadas pessoalmente à Trevisan. Sem relações de amizade, Fernando Freire acha que Ibsen não tem mais nada o que dizer. "Por que ele não explicou antes?". Freire quer saber, por exemplo, a origem dos US\$ 700 mil depositados nas contas de Ibsen.

Cauteloso, o vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), concorda que "o que Ibsen tinha que fazer ele já fez".